Meus avós

Viagens para o Rio de Janeiro

Sou Marcos Antônio de Castro, mais conhecido como Markin ou Marcão. Nasci em 10 de agosto de 1994 em Juiz de Fora, cidade da Zona da Mata Mineira. Filho do Antonio e Margarida e irmão mais velho da Juliana. Tive o prazer de crescer em uma casa cheia junto dos meus avós maternos Conceição e José, que tinham 12 filhos. Além da minha irmã, tive meus primos com meus primeiros melhores amigos. Todo Natal, Réveillon, Sexta-feira Santa, Páscoa e qualquer outra data era motivo de festa e casa cheia. Tínhamos muita energia e tempo, brincávamos de pique na rua, jogávamos video game, assistia desenho, aliás, era uma infinidade de coisas.

Meu ensino fundamental e médio foi todo em escola pública. Durante muito tempo minha mãe levou eu e minha irmã ao colégio. Quando eu estava no 6º ano (eu acho), minha avó precisou de mais cuidados e ficava inviável minha mãe levar a gente ao colégio. Como minha mãe não podia deixar minha avó sozinha, meus tios fizeram uma vaquinha para pagar um transporte escolar para levar e buscar eu e minha irmã no colégio. Eu odiava. Queria andar junto com os meus amigos do bairro, no meio da molecada. Ficar esperando o transporte escolar era chato. Precisava coletar as outras crianças nos outros colégios e levar elas para casa. A parte boa era não precisar subir apé, já que eu morava na última rua do bairro. Minha mãe ficava nervosa com isso, pois tinham feito um contrato de 1 ano, e estavam pagando a toa para mim.

No meu primeiro ano do ensino médio voltei a estudar de manhã (já tinha estudado no 4º ano do fundamental). Era uma luta tremenda para eu levantar cedo e ir pra escola - Minha mãe foi muito paciente comigo - não entrava nada na minha cabeça, tanto que peguei recuperação em todas as matérias no final do ano e acabei sendo reprovado neste ano. Depois passei para o turno da noite, que na minha opinião, foi a melhor coisa que fiz. A partir daí, passei a ter mais responsabilidade.

Como comecei a estudar a noite, tinha toda a parte da manhã e da tarde livre. Durante algum tempo treinei no clube de futebol da cidade (Tupi FC). Era um sonho ser jogador de futebol. Eu era bom de bola, habilidoso, fazia umas firulas que irritava que jogava contra mim, e principalmente que jogava junto, visto que eu atrasava as jogas. Mas não por isso, não virei jogador. Eu era bom, mas precisava ser muito melhor - muito mesmo - para ser notado. Com o passar do tempo, deixei o clube e decidi começar a trabalhar, tinha o sonho de comprar um Playstation 3 (video game da atualidade na época). No meu bairro tinha uma fábrica de roupas e grande maioria dos meus amigos trabalhavam lá. Era um playgruoud, era umas brincadeiras sem noção (famosa 5ª serie), mas não deixávamos de produzir. Minha ideia era comprar o video game e sair da fábrica, mas minha mãe me deu uma baita bronca quando falei isso com ela. Disse que eu só trabalharia se fosse pra ficar, e não só para comprar algo que eu queria. Isso foi um dos conselhos que me fez ter responsabilidade (um dos). No início do ano seguinte, o dono da fábrica (Frederico) teve um acidente de carro e acabou diminuindo as operações da fábrica e dispensou algumas pessoas, inclusive eu. Tempos depois, o Frederico me chamou novamente para trabalhar com ele. Nessa segunda oportunidade, minha meta era tirar minha habilitação. Não durou muito tempo e ele decidiu fechar a estamparia que até então era no meu bairro e levar para outro lugar, com isso, novamente eu sai da fábrica. O dia que tirei minha CNH foi um dia muito feliz para mim, pois era algo que eu desejava muito (meu sonho era fazer 18 anos para tirar carteira de motorista). Quando terminei meu ensino médio, decidi fazer Educação Física, mas precisava de um emprego para pagar a mensalidade, já que eu não tinha conseguido uma vaga na federal. Me matriculei na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Para pagar a mensalidade consegui um emprego (o primeiro de carteira assinada) na Casa do Criador, uma agropecuária que tinha no meu bairro, mas me colocaram para trabalhar na do centro. No meu primeiro dia foi uma quebra de expectativa enorme. Cheguei para trabalhar e tinha que descarregar uma kombi em frente ao Mister shopping e levar para loja, cerca de 150m de distancia. Era muita coisa. Fiquei com um cheiro forte de ração, achei que os cachorros da rua me seguiram até em casa. Tinhámos duas horas de almoço, o que dava tempo de ir em casa. Cheguei nervoso e falei que eu não voltaria para o turno da tarde, pois iria para a faculdade fedendo ração de cachorro. Minha mãe novamente me deu uma bronca, falou que isso não era uma atitude correta e que eu precisava ter compromisso. Enfim, voltei pra lá e cumpri meu expediente. No segundo dia, foi melhor, até que fiquei por 3 meses. A dona da loja mudou minhas responsabilidades dentro da loja, o que não deu muito certo, pois precisava tomar conta do estoque e não fazia ideia dos produtos que haviam alí. Também por conta do horário, que seria até as 19h, e eu não podia ficar, visto que o combinado era até as 18h, ela decidiu encerrar meu contrato de experiência. Por conta da grana e por ter como sonho um carro, decidi fazer o financiamento estudantil (FIES), então não precisava trabalhar para estudar. Meu pai por um tempo tentou me convencer a só estudar, mas eu queria o carro. Então, até que eu conseguisse um novo emprego (e sem experiência) eu consegui um bico para fazer panfletagem. Durante dois um três meses trabalhei fazendo entrega de panfleto. Hora era no sinal em meio as avenidas, hora era deixando nas caixas de correios rodando os bairros apé. Era muito cansativo, era primavera/verão, sol rachando sobre minha cabeça. Eu até me divertia, mas o salário era muito baixo, não daria pra realizar o meu sonho de comprar meu carro. Tenho uma prima, Conceição, que na época trabalhava em um supermercado da cidade e pegou o meu currículo para entregar no Departamento Pessoal. Pouco tempo depois o DP da empresa de cartão deste supermercado me ligou, me convidando para uma entrevista. Sem muita empolgação, aceitei o convite e fui até a BR 040 no centro de distribuição para fazer a entrevista. Dias depois, me informaram que teria passado no processo e que eu poderia escolher entre uma vaga de consultor de vendas de cartão na loja ou uma vaga de auxiliar de escritório no setor Administrativo-financeiro onde eu havia feito a entrevista. Acabei escolhendo o escritório. A partir daí minha vida tomou um rumo. Trabalhando, agora em um lugar que eu gostava, ao fim do expediente eu corria para a faculdade de Educação Física que eu tinha financiado. Como meu salário tinha aumentado, e eu já não tinha faculdade pra pagar, j[a que eu tinha feito o FIES, consegui comprar o meu primeiro carro. Por muito tempo fiquei imaginando qual carro seria, como seria ir trabalhar na sexta-feira de carro, era bastante ansiedade. Deus foi tão bom que me abençoou com algo muito melhor do que eu tinha imaginado. Com a ajuda da minha mãe, fazendo dois empréstimos consignados em seu nome, e com o dinheiro que eu fui guardando, consegui comprar um Celta preto 4 portas. Certa vez no ensino médio eu e meu amigo Bruno tínhamos comentado que um Celtinha seria um baita carro para ter como primeiro carro. E isso se concretizou para nós dois. Agora eu estava realizado, mas tinha um problema. Eu não levava a sério os estudos. Um curso de licenciatura que levaria 3 anos para me formar, eu passei 3 anos e meio me auto sabotando, renovando minha matrícula, prometendo levar a sério o próximo semestre e não cumprindo com o prometido. Cerca de 3 anos depois que eu estava neste trabalho, mudei para o setor de Recursos Humanos e meu desempenho fez com que eu chegasse a ser Analista de Recursos Humanos. A pressão em casa para estudar, de certa forma era grande. Eu estava detestando o curso de Educação Física, mas precisava me formar. Foi daí que vi a possibilidade de trancar o curso e mudar instantaneamente para o curso da área, o que me facilitaria bastante por já viver a prática. Foi aí que eu tranquei o curso e me matriculei no Tecnólogo de Gestão de Recursos Humanos na Faculdade Integradas Vianna Júnior, o qual me formei no 2º semestre de 2018, ajudando a faculdade a conseguir a nota máxima (5) no Enade no primeiro ano em que o curso participou da avaliação. Tirei um peso das costas, pois achei que nunca formaria (enquanto estava na Educação Física). Pude proporcionar à minha mãe e meu pai uma conquista minha que com certeza foi deles também. Durante a faculade no Vianna Junior eu pagava as mensalidades e novamente estava ficando sem dinheiro para sair pra baladas. Pensei em deixar uma grana separada para curtir baladas assim que terminasse a faculdade ou então ficar mais sossegado e começar a namorar. No começo de 2019 minha irmã estava para casar e se mudar para Ponta Grossa no interior do Paraná. No dia 04/01/2019 foi sem dúvidas um dos dias mais importante da vida dela, e da minha também. Mas é preciso voltar uma semana antes. Como ela se mudaria logo em seguida após seu casamento, juntamos todos os amigos em casa e fizemos um churrasco. Uma das minhas amigas do meu trabalho postou uma foto comigo e uma amiga dela acabou comentando com ela “que amigo gato”. Na hora ela me mostrou, mas por conta do efeito da bebida, depois eu nem lembrei. Na segunda feira, ou terça, ela perguntou seu eu tinha adicionado essa amiga dela no instagram. Como não lembrava, acabei adicionando ali naquela hora. Só que demorou para ela me aceitar, e acabou fazendo isso só no dia do casamento da minha irmã, inclusive também o dia de sua colação de grau (antecipada). Passei o dia conversando com ela, aliás, Thalita o nome dela. Convidei ela pra sair no sábado, mas ela acabou me deixando falar sozinho. Diz ela que dormiu. No outro dia voltou a falar comigo e combinamos de sair no domingo a tarde para um rodízio de comida japonesa. Eu estava enjoado de comer comida japonesa, pois onde fizemos a festa da minha irmã tinha essa opção no rodízio e eu comi como se não houvesse amanhã. Bom, no domingo ela não me deu “bolo” e nos encontramos no restaurante. Começamos a ficar juntos e nos encontrar durante alguns dias da semana. Não sou um cara muito de ir na igreja, mas aceitei o convite dela para ir à Missa do Impossível que acontecia toda terça-feira. A partir daí as coisas começaram a acontecer. Encontrávamos alguns dias durante a semana e nas sextas-feiras ela ia para minha casa e passávamos o final de semana juntos. Aliás, o último final de semana que passei “sozinho” foi ainda em 2018, aquele do churrasco. Depois de completar cinco anos no atual trabalho, algumas coisas começaram a me chatear e então comecei a buscar outra coisa. Um amigo que tinha saído da empresa meses antes começou a trabalhar em uma empresa de formatura. Como ele sabia que eu era um cara esforçado e responsável, me indicou para uma vaga no departamento financeiro da empresa que ele estava trabalhando. Essa empresa se chama VIVA Eventos e já tinha realizado diversos eventos que eu já tinha ido, mas o foco dela era formaturas. Pouco tempo depois me ligaram e agendaram uma entrevista. Inventei uma desculpa na empresa que eu estava e corri na sede da Viva para fazer uma entrevista. O salário era um pouco a baixo do que eu ganhava, mas tinha alguns benefícios interessantes. Só que infelizmente não fui aprovado no processo seletivo. Fiquei bem chateado, pois pensei que estava fardado a ficar no atual emprego para sempre. Meu tio Jorge, que presta serviço de marcenaria para uma grande empresa na cidade me indicou para uma vaga de Departamento Pessoal. Fiz a entrevista, mas não estava querendo mais trabalhar com RH/DP. Me ligaram informando que passei para a etapa final do processo seletivo, mas eu agradeci e recusei a proposta (o salário era maior do que da Viva). Pouco tempo depois meu amigo me procurou e me indicou para uma nova vaga na Viva, para atender formandos de fundos de formatura. Sem muita esperança, falei que estava disposto. Me ligaram para uma nova entrevista (outras pessoas), mas não quis sair no meio do meu expediente para participar do processo seletivo, pois já não estava confiante. Marcaram para mim as 18h de uma sexta-feira (o expediente deles era até as 17h). Fiz a entrevista, fui muito sincero com o que eu buscava e acho que isso favoreceu bastante, pois acabaram me escolhendo (Não fiz nenhum teste - outras pessoas que entraram na empresa fez vários testes). Agora era hora de falar no meu atual emprego que eu estaria de saída. Ah, o salário ainda era menor.